



## ATENDIMENTOS A ADULTOS COM OBESIDADE NA ATENÇÃO BÁSICA DE UM MUNICÍPIO SUL MINEIRO

**Amanda Cristina Andrade<sup>1</sup>, Ralf Maxsuel de Souza<sup>2</sup>, André Carlos Cardoso Silva<sup>2</sup>, Murilo César do Nascimento<sup>3</sup>, Luciana Azevedo<sup>4</sup>, Cristina Garcia Lopes<sup>4</sup>**

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alfenas, Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família

<sup>2</sup> Universidade Federal de Alfenas, Programa de Pós-graduação em Biociências Aplicadas à Saúde

<sup>3</sup> Universidade Federal de Alfenas, Escola de Enfermagem, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

<sup>4</sup> Universidade Federal de Alfenas, Faculdade de Nutrição  
andradanut@gmail.com

**Introdução:** A obesidade é uma doença crônica, multifatorial com elevada prevalência mundial, que está associada às Doenças Crônicas Não Transmissíveis. Esse contexto epidemiológico gera maiores custos aos sistemas de saúde, em razão do aumento das despesas com assistência médica e hospitalar. **Objetivo:** Descrever a distribuição dos atendimentos aos adultos com obesidade pelas equipes locais de Atenção Básica em um município do Sul de Minas. **Método:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo, realizado a partir de dados do sistema e-SUS, o qual dispõe de dados secundários oriundos de prontuários. Consideraram-se registros de adultos de 18 anos a 59 anos, do sexo feminino e masculino, residentes no município de interesse, que foram atendidos na Atenção Básica de 2015 a 2019. Foram coletadas as variáveis de sexo, idade, serviço profissional prestado, ano de atendimento e condição de saúde avaliada. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFAL-MG (Parecer 4.209.111) e conta com financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Processo 442683/2019-7). **Resultado:** Das 252.693 consultas, 9.999 (3,96%) foram realizadas tendo a obesidade como uma das condições avaliadas, destas, 6.756 (67,6%) foram atendimentos a indivíduos adultos, sendo 74,26% do sexo feminino, e a média de idade de 42,5 anos. O ano de 2015 apresentou o menor número de atendimentos (128) e 2017 o maior com 1.765 atendimentos. Em relação à condição avaliada, 36,32% das consultas foram devido a obesidade, 26,35% obesidade e outras condições, 18,71% obesidade e hipertensão arterial sistêmica associadas, 14,61% obesidade associada à diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, e a associação de obesidade e diabetes mellitus apresentou o menor percentual com apenas 4,01% da população atendida. Os profissionais que apresentaram maior percentual de atendimentos foi o médico da atenção básica (73,51%), seguido pelo nutricionista com 13,44%, sendo esta categoria profissional nutrição incluída apenas entre os anos de 2016 a 2018. **Discussão:** Os dados mostram a relevância da associação da obesidade com comorbidades, destacando-se a hipertensão arterial e outras condições associadas. As maiores proporções de consultas são do médico e nutricionista; sendo importante considerar a atuação da equipe multiprofissional dada a complexidade da obesidade. Outros estudos ainda devem ser realizados para avaliar a atuação da atenção básica no tratamento da obesidade e doenças associadas. **Conclusão:** A busca por atendimento na atenção básica para o tratamento da obesidade ainda é baixa, as consultas são centradas no atendimento médico e, em proporções menores, realizadas por nutricionistas.

**Palavras-chave:** Obesidade; Diabetes Mellitus; Hipertensão; Serviços de Saúde; Atenção Primária à Saúde.

**Financiamento:** Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Pesquisa aprovada no edital MS-SCTIE-Dect/CNPq N° 26/2019 – Pesquisa em Alimentação e Nutrição Processo 442683/2019-7)